

**JEANINE MAFRA MIGLIORINI**

(Organizadora)

# PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**JEANINE MAFRA MIGLIORINI**

(Organizadora)

# **PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:**

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Planejamento urbano e regional: minimizando dificuldades e crescimentos desordenados

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P712 Planejamento urbano e regional: minimizando dificuldades e crescimentos desordenados / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0253-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.534222705>

1. Planejamento urbano. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 711

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Muito se discute sobre a qualidade das cidades, que cresceram de maneira desordenada e hoje precisam de grandes intervenções para tentar resolver seus problemas. Esses problemas estão nas mais diversas áreas, mas a questão do planejamento urbano é um dos entraves para a qualidade de vida dos habitantes. Quando se fala em planejamento urbano surge uma série de possibilidades de ação, uma vez que a cidade é plural e extremamente complexa. Entretanto o planejamento deve atuar com grandes planos para a cidade, mas também deve ser preocupar de maneira pontual em diversas áreas, pois é na somatória desses aspectos que se constitui a urbe.

Os artigos que compõem este livro demonstram essas preocupações pontuais, mas que podem trazer grande reflexo na composição urbana, neles se discutem temas variados que podem, inclusive, ser a base para novas investigações.

Nos primeiros capítulos são debatidos temas referentes a metodologias de análise e leitura das cidades, permitindo diagnósticos mais precisos, assim como o debate da mobilidade urbana, tema tão urgente em nossas pautas. O livro segue com a preocupação com o conforto, através de estratégias bioclimáticas aplicadas à cidade. Nessa linha surge a discussão sobre os parques urbanos, sua manutenção e efetiva ação na qualidade de vida. Ainda sobre os espaços verdes, se apresenta a preocupação com a percepção da importância de praças após a pandemia de covid-19.

O debate segue com a temática da interferência da construção do metrô na cidade e regiões por ele percorridas e continua através de estudos estatísticos acerca do espaço das regiões metropolitanas. Finalizando o livro uma reflexão sobre as habitações de interesse social, elemento bastante presente no urbano e que impacta de maneira definitiva no espaço da cidade.

As discussões aqui apresentadas trazem em comum a constante preocupação em tornar nossas cidades espaços de qualidade, que atendam as mais diversas camadas da população.

Boas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **LEITURA DA PAISAGEM: DISCUSSÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL**

Thamila Ribeiro Rocha

Rafaela Fric Zanatto

Juliane Florêncio Pepe

Daiane Regina Valentini

Renata Franceschet Goettems

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227051>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **ANÁLISE DA SAÚDE AMBIENTAL EM CIDADES MINEIRAS, SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES MODOS DE TRANSPORTES**

Miriellen Augusta da Assunção

Antonio Carlos Freire Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227052>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **COMPORTAMENTO MÉDIO DAS VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS E INDICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS PARA SÃO BERNARDO DO CAMPO**

Helenice Maria Sacht

Andrea de Oliveira Cardoso

Herlander Mata-Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227053>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **OS PARQUES VERDES URBANOS ESTÃO CUMPRINDO COM A SUA FUNÇÃO SOCIOAMBIENTAL?**

Rick Mauricio Ribeiro dos Santos

Giovana Graminha Pinheiro

Adriana Kazue Takako

Emerson Machado de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227054>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **PERCEÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO A PARTIR DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM ESTUDO NA CIDADE DE FLORIANO - PIAUÍ**

José de Souza Gomes Júnior

Júlia Santiago de Matos Monteiro Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227055>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A LINHA 5 – LILÁS DO METRÔ DE SÃO PAULO: DISCURSO E PRÁTICA Caio Aguiar da Silva Fernanda Figueiredo D'Agostini  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227056">https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227056</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
ESTUDO ESTATÍSTICO DA CONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL DAS ÁREAS METROPOLITANOS DA AMAZÔNIA ORIENTAL Magno Vasconcelos Pereira Junior Júlia Kátia Borgneth Petrus  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227057">https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227057</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
REVISÃO DE LITERATURA: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL Vitória Barros de Souza  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227058">https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227058</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>94</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>95</b>

## PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO A PARTIR DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM ESTUDO NA CIDADE DE FLORIANO - PIAUÍ

*Data de aceite: 02/05/2022*

**José de Souza Gomes Júnior**

**Júlia Santiago de Matos Monteiro Lira**

**RESUMO:** Os espaços públicos possuem grande importância para a sociabilidade de uma população e a configuração de uma cidade. Dentre as características com efeitos positivos para a população, tem-se a melhoria da qualidade de vida e a possibilidade de interação social. O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos estudantes do ensino técnico acerca da importância dos espaços públicos, especificamente as praças, da cidade de Floriano durante a pandemia do novo Coronavírus. Os dados foram coletados a partir de questionários online e, como resultados, podem ser verificados dois aspectos: o primeiro é sobre como a pandemia influencia na coleta de dados em pesquisas. O segundo é constatar que muitos dos estudantes não frequentavam uma praça e não sentem a necessidade de frequentar depois que o isolamento social terminar.

**ABSTRACT:** Public spaces have great importance for the sociability of a population and the configuration of a city. Among the characteristics with positive effects for the population, there is an improvement in the quality of life and the possibility of social interaction. The objective of the research is to analyze the perception of technical education students about the importance of public spaces, specifically

squares, in the city of Floriano during the pandemic of the new Coronavirus. Data were collected from online questionnaires and, as a result, two aspects can be verified: the first is about how the pandemic influences data collection in research. The second is to note that many of the students did not attend a square and do not feel the need to attend after social isolation ends.

### 1 | INTRODUÇÃO

Os espaços públicos proporcionam um local para a socialização dos usuários a partir do lazer, práticas desportivas, encontro com o outro, etc. Existem vários espaços na cidade que proporcionam estas formas de socializar, como as ruas, as praças e os parques. Assim, o espaço público está vinculado ao acesso de todos os indivíduos, moradores ou visitantes, capazes de interagir, por meio do lazer, da atividade física ou da conversa, livremente na mesma base, independentemente de sua condição social.

Para Sun Alex (2008), praças, ruas, jardins e parques formam o conjunto de espaços abertos na cidade, que mesmo que não haja uma farta vegetação, respondem ao ideal de vida urbana em determinado momento histórico. Ainda segundo o autor, a localização de tais espaços na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera de seu interior, que convidam a adentrá-los, amplificam suas condições de espaços públicos.

Outra característica refere-se à multiplicidade de usos urbanos que os parques e praças admitem, como o comércio, os serviços, o encontro, o lazer e o descanso.

Autores como Jacobs (2009), Gehl (2015), Reis (1994), Lay (1994), assim como o Project for Public Spaces (2012) colocam determinadas características que fortalecem a atração do usuário para usar o espaço público. São aspectos como a multiplicidade de usos, a segurança para que a população usufrua do espaço sem maiores preocupações, a boa iluminação, dentre outros. Além destes aspectos técnicos e construtivos, torna-se importante, para entender como o espaço está sendo usado, observar o próprio usuário, tanto por meio de questionamentos como pela observação in loco. Assim, tem-se a população que utiliza o ambiente em estudo como uma importante fonte de informação para a melhoria do mesmo (ORNSTEIN et al., 1995).

A cidade de Floriano – Piauí (Figura 1) está situada à margem direita do rio Parnaíba, que banha o município em toda a sua extensão, e faz fronteira com a cidade de Barão de Grajaú – Maranhão. Fica a 240 Km de Teresina, capital do Estado. A população estimada para 2019 é de 59.935 pessoas (IBGE, 2020). O setor de serviço é o mais importante na economia e seu primeiro shopping foi inaugurado em abril de 2019. Floriano tem destaque como polo educacional, o que atrai vários estudantes do ensino técnico e superior de cidades vizinhas e de outros Estados, contribuindo com o aumento da população jovem. É percebido na cidade a falta do uso em determinadas praças tanto durante o dia quanto pela noite por questões construtivas, mas também por conta do clima e da violência urbana, somando-se a isto, percebe-se ainda uma ênfase nas maneiras atuais de sociabilidade, as quais enfatizam as relações online (CERQUEIRA, 2013).



Fig. 1 Localização de Floriano no Estado do Piauí

## 2 | AS PRAÇAS DE FLORIANO

Em pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa em Avaliação Pós-Ocupação do Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano no ano de 2019, 20 praças foram mapeadas. A pesquisa resultou em um relatório com a descrição das condições de uso desses espaços. Percebeu-se que as praças do centro da cidade eram mais utilizadas, principalmente para passagem. Três praças se destacaram:

A praça Dr. Sebastião Martins (Figura 2), por estar localizada no centro da cidade e seu entorno ser totalmente comercial e de serviços. Esta praça permite o uso para permanência, pois a maioria de seus bancos se encontram em bom estado de conservação, além de grande quantidade de árvores que fazem sombra nos bancos. Por estar cercada de um centro comercial, muitas pessoas a utilizam também como meio de passagem e para consumo de alimento nos quiosques.



Fig. 2 Praça Dr. Sebastião Martins

A praça Coronel Borges (Figura 3), era mais utilizada como meio de passagem. Apesar da praça ter sido reformada no final de 2018, vários bancos ainda não possuem sombreamento para o seu uso durante o dia. Também tem seu entorno comercial e de serviços.



Fig. 3 Praça Coronel Borges

A praça Idelfonso Ramos (Figura 4), localizada no bairro Manguinha, tem seu entorno residencial e de serviços, tendo como ponto de referência também o Hospital Tibério Nunes. Foi percebido que seu uso principal tem sido como estacionamento para as clínicas e o hospital, assim como para espera dos acompanhantes dos pacientes que estão sendo atendidos. Estes acompanhantes geralmente esperam nos quiosques que ficam nas extremidades da praça, já que seu interior não fornece bancos e a vegetação precisa de manutenção, principalmente com relação à grama e aos arbustos.



Fig. 4 Praça Idelfonso Ramos

### 3 | METODOLOGIA

Para a coleta de dados sobre a percepção dos alunos do ensino técnico sobre a importância dos espaços públicos neste período de isolamento social foi solicitado para estudantes do ensino técnico em edificações, informática e eletromecânica que respondessem a um questionário virtual. Com a pandemia ficou percebida a necessidade de observar novos meios de instigar a população a participar das pesquisas científicas. Diferente da aplicação cara a cara, a aplicação do questionário virtual pode dar a impressão para o aluno de que se pode responder em qualquer outro momento, o que pode levar ao esquecimento e, conseqüentemente, a não responder a pesquisa proposta.

As perguntas do questionário abordam, inicialmente, a caracterização do respondente, como idade, estado civil etc. Em seguida, as perguntas abordaram as formas de uso antes do isolamento social e se os respondentes sentem falta de frequentar as praças da cidade no momento atual. Para finalizar, as perguntas abordaram o que atraia a atenção para o uso das praças e se voltariam a utilizá-las depois que o isolamento social terminasse.

### 4 | DURANTE A PANDEMIA (RESULTADOS)

Para a coleta de dados sobre a percepção dos alunos do ensino técnico sobre a importância dos espaços públicos neste período de isolamento social foi solicitado para estudantes do ensino técnico em edificações, informática e eletromecânica que respondessem a um questionário virtual.

Apesar da solicitação para 6 turmas por meio dos grupos do WhatsApp, apenas 27 estudantes, todos do curso de edificações, responderam ao questionário. O que deixa uma reflexão sobre como a coleta de dados, em meio a pandemia, pode ser melhorada para que haja uma maior participação nas pesquisas.

Dos 27 respondentes, 18 são do sexo feminino e 9 do sexo masculino, 26 deles residem em casas e apenas 1 em apartamento. Isso se deve a cidade ainda ter muito pouco crescimento vertical. As idades variaram entre 18 e mais de 40 anos, conforme Tabela 1.

<b>Idade</b>	<b>Respostas</b>
18 - 24	22
25 - 30	1
31 - 35	2
35 - 40	1
Mais de 40	1

Tabela 1 Faixa de idade dos respondentes.

Com relação ao estado civil, 23 respondentes são solteiros e 4 são casados. Dos 27 respondentes, 7 não residem em Florianópolis, ou seja, vinham de suas cidades para estudar e agora retornaram enquanto o ensino é remoto.

A respeito da percepção dos usuários em relação às praças de Florianópolis, a Tabela 2 resume todas as informações de quantidade de resposta sobre a importância e a quantidade de praças. Quando perguntados sobre a importância das praças, ficou percebido que a maioria, 16 respostas, considera a praça como um lugar muito importante. Já com relação a quantidade de praças na cidade, 10 respostas colocam como suficiente e 10 como insuficiente, o restante não soube opinar.

Importância da Praça	
Muito Importante	16
Importante	10
Pouco Importante	1
Quantidade	
Suficiente	10
Insuficiente	10
Não Sei	7

Tabela 2 Percepção dos usuários sobre a importância e quantidade de praças.

Segundo os respondentes, quando perguntados sobre a qualidade das praças, a maioria das respostas se encontra entre a praça sendo boa e ótima, como apresentado na Figura 5.

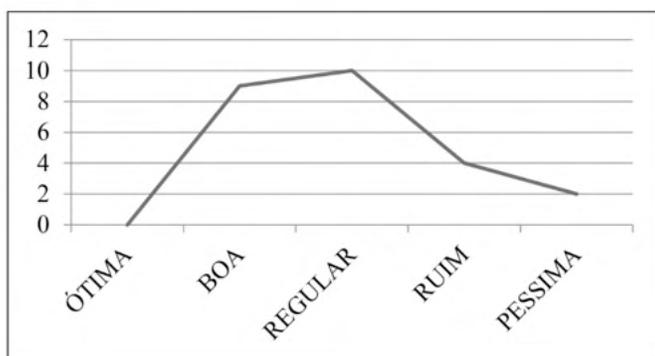


Fig. 5 Gráfico da percepção dos usuários em relação à qualidade das praças

Quando perguntados sobre o que sentem falta em seu bairro (Tabela 3), as respostas variaram entre praças, espaços para caminhar, equipamentos para a realização de exercícios físicos, quadras poliesportivas e bares. As respostas a essa pergunta foram

definidas e os respondentes podiam escolher uma ou mais opções.

De quais lugares você sente falta em seu bairro?	
Praça	15
Bares	7
Espaço para caminhar/correr	10
Quadras poliesportivas	8
Equipamentos para exercício físico	10

Tabela 3 Resposta dos usuários sobre os lugares que sentem falta no bairro.

A questão seguinte perguntou o que os respondentes gostariam que tivesse em seu bairro relacionado com espaços públicos. Essa pergunta tinha resposta livre e as respostas variaram conforme visto na Tabela 4. A carência de parques marcou a resposta dos jovens. Eles veem no espaço público uma oportunidade de se reunir com amigos, para realizar esportes e atividades culturais.

Qual espaço público ao ar livre você gostaria que existisse em Florianópolis?	
Parquinho infantil/playground	4
Parque de diversões	2
Esportes (Quadras e campos de areia)	4
Equipamentos para exercício físico	1
Parque ambiental	3

Tabela 4 Resposta dos usuários sobre os espaços ao ar livre que sugerem para a cidade.

Dos respondentes, apenas sete frequentavam alguma praça antes do isolamento social, e 14, do total, pretendem frequentar depois que o isolamento acabar. As perguntas seguintes foram para os que já frequentavam as praças antes do isolamento. Foi perguntado o motivo que os levavam a frequentá-las. De acordo com a Tabela 5, quatro respondentes afirmaram que era para refletir ou contemplar a paisagem.

Objetivo que leva o usuário a frequentar praça	
Encontrar amigos	1
Exercício físico	0
Refletir/contemplar a paisagem	4
Por conta da natureza/vegetação	0
Brincar/passear com criança	2

Tabela 5 Quantidade de respostas sobre o objetivo de utilizar praça.

Já para os que não frequentavam, foi perguntado o motivo. Dois deles responderam que não frequentavam por falta de equipamentos para exercício físico e dois responderam que não frequentavam por falta de atividades culturais.

Os motivos citados quando perguntados se sentem falta de frequentar praças variaram conforme Tabela 6. Sendo que 10 respondentes não sentem falta de frequentar nenhuma praça da cidade.

Você sente falta de frequentar alguma praça durante o período de isolamento social?	
Encontrar amigos	9
Exercício físico	3
Refletir/contemplar a paisagem	4
Por conta da natureza/vegetação	1
Não sinto falta de frequentar praça	10

Tabela 6 Respostas sobre o motivo pelo qual o usuário sente falta de frequentar praça durante a pandemia.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da maioria dos respondentes considerar as praças como muito importantes para a cidade, apenas 7 deles pretendem utilizá-las depois que o isolamento social terminar. Percebe-se, assim, que mesmo tendo os espaços públicos como importantes para a vida em sociedade, a população jovem ainda não o utiliza de forma efetiva. Outro fator que impacta nessa falta de uso, pelo que foi percebido nas respostas do questionário, é a percepção dos estudantes de que em seus bairros as praças não permitem o uso efetivo pela falta de opções de uso na própria praça.

Iniciando pela quantidade de respondentes para a pesquisa, mesmo com a divulgação do questionário pelos meios possíveis e mais acessíveis ao público-alvo, tem-se uma possível visão de como o assunto é tratado: em seis turmas nas quais os questionários foram divulgados, apenas alunos do curso de edificações responderam. Como incentivar um olhar mais crítica na população jovem sobre a importância dos espaços públicos? Como pensar um espaço público mais atrativo e que acolha toda a diversidade que uma cidade é capaz de abranger?

A pandemia do Novo Coronavírus traz à tona e coloca em foco a questão da interação social, agora quase totalmente realizada pelas redes sociais e pelo grande número de *lives* que estão cada vez mais comuns. O espaço público, principalmente a praça, é o local onde a aglomeração é uma das características que demonstram que o lugar está sendo efetivamente utilizado. Quando a diversidade está em seu auge e as pessoas exercem seu direito à cidadania. Quais as formas de interação social que os estudantes buscam

na cidade? Será que depois que o isolamento social terminar haverá alguma mudança na percepção do espaço público por parte dos estudantes?

A pandemia mostra como as relações sociais são importantes para as pessoas. A necessidade que o ser humano tem de ter contato com seus iguais e de como o espaço público, agora sem poder ser usado para fins de encontros, possui mais do que uma função de embelezamento da cidade, mas de local de troca de opiniões, encontro com a diversidade e melhora da qualidade de vida (tanto para a prática de exercícios físicos como para a contemplação e contato com a natureza).

A praça é um símbolo dessas relações por promover um lugar para encontros, prática da cidadania e de exercícios físicos. A praça vai muito além de ser espaço para passagem, ela é um ponto a ser valorizado e usado em cada bairro da cidade.

As reflexões que ficam se referem a como atrair a atenção dos usuários além da importância desses espaços públicos para a cidade, pois isso eles já consideram com importância, mas sim como atrair para o uso efetivo desses espaços que trazem benefícios tanto para a cidade como para a qualidade de vida da população.

O momento agora é mais de reflexões sobre como será depois. A visão do passado é importante para se ter uma base para os novos modelos de interação que possam vir a surgir depois desta pandemia, o passado vai servir como um marco para, no futuro, novas pesquisas possam fazer a comparação de como era antes e como estará sendo o depois. E assim novas informações poderão complementar os estudos sobre como os estudantes percebem a importância dos espaços públicos da cidade em que vivem, se utilizam e como utilizam, para que assim haja sempre novas formas de tentar melhorar esses espaços tão importantes para a vida na cidade.

## REFERÊNCIAS

Alex, S. (2008) **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público** . Senac, São Paulo.

Cerqueira, Y. M. S. F. (2013) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Espaço Público e Sociabilidade Urbana: Apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea, 122p, il. Dissertação (Mestrado)

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2020). Censo 2019. Ipea, Brasília.

Jacobs, J. (2009) **Morte e vida das grandes cidades** . WMF Martins Fontes, São Paulo.

Ornstein, S.; Bruna, G.; Roméro, M. (1995.) **Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental** . Nobel, FAUUSP, FUPAM, São Paulo.

Project for public spaces, Inc. (2012) **Placemaking and the future of cities** . New York.

Reis, A. T. e Lay, M. C. D. (1994) **Métodos e técnicas para levantamento de campo e análise de dados: Questões gerais**. Anais. Workshop Avaliação Pós-Ocupação. FAUUSP São Paulo:, p. 53-74.,.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise sociodemográfica 37

Áreas verdes urbanas 37, 39, 47, 49

### C

Climatologia aplicada 24

Clima urbano 24, 26, 50

Configuração socioespacial 69

Conforto urbano 24, 27

### D

Desigualdade espacial 69

### E

Erechim 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13

Espaços públicos 26, 52, 56, 58, 59, 60, 92

Estratégias bioclimáticas 24, 26, 27, 29, 35

### G

Gestão ambiental 37, 38, 50

### H

Habitação social 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93

### I

Inclusão social 67, 83

Infraestrutura urbana 61, 71

### M

Mobilidade urbana 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 61, 62, 63

### P

Planejamento urbano 1, 2, 3, 5, 9, 19, 23, 25, 26, 37, 61, 62, 67

Planejamento urbano e regional 1, 2, 3, 5

Plano diretor 11, 16, 18, 20, 21, 49, 88

Políticas públicas habitacionais 83

Projetos urbanos 8, 33, 61

## **Q**

Qualidade de vida comunitária 16

## **R**

Região metropolitana 27, 63, 69, 72, 75, 76

## **S**

Sociabilidade 52, 53, 60

Sustentabilidade 3, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 50

## **T**

Transportes 16, 18, 19, 20, 22, 61, 62, 63, 66, 67

## **U**

Unidade de paisagem 1, 14

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



**Atena**  
Editora  
Ano 2022